

Só alta renda terá acesso a planos

A construção de hospitais por empresas estrangeiras no Brasil leva a uma opinião consensual: o alto custo de aparelhos de ponta, estrutura de primeiro mundo e bons salários para médicos e corpo funcional implicam em tratamentos caros, aos quais só terá acesso a população de alta renda.

O deputado federal Eduardo Jorge (PT-SP) acredita que a criação destes oásis de tecnologia no País vai resolver a situação dos que, hoje, podem se dar ao luxo de se tratar no exterior. "A burguesia vai poder se cuidar por aqui mesmo, sem ter que gastar com passagens internacionais", avaliou.

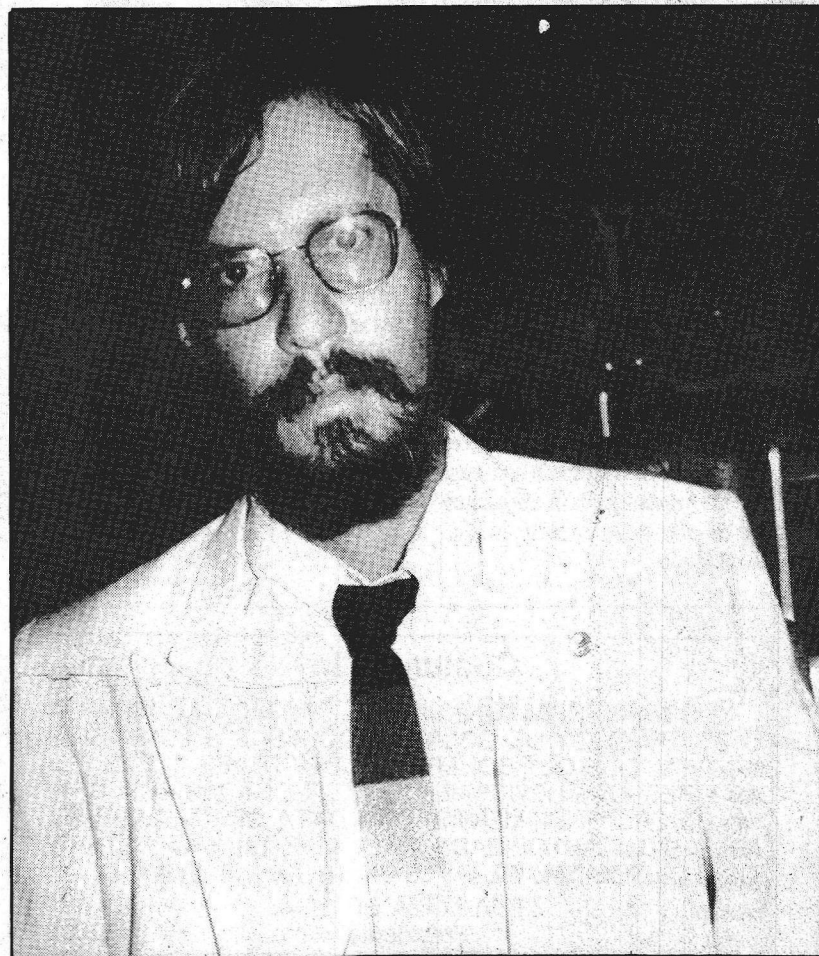
Para o deputado Ayres da Cunha (PSDB-SP), tratamento como os de câncer, aneurisma, transplantes e cirurgias neurológicas darão 10 passos adiante com a participação de empresas internacionais. "Aparelhos que recebemos aqui, quando chegam, já estão três gerações atrás dos que são usados na Europa e Estados Unidos", disse.

Os equipamentos mais modernos, segundo ele, vão agilizar o diagnóstico das doenças, aumentando a probabilidade da cura. "Existe

hoje, para o tratamento de tumores malignos, uma máquina que promove a irradiação em um tumor de apenas meio centímetro", explicou, lembrando que quanto menor a área atingida pelo tratamento, melhor se mantém o estado de saúde do paciente.

A capacidade de atendimento destes hospitais, se seguir os padrões norte-americanos e europeus, será bastante superior a apresentada pelos hospitais nacionais. Cunha informou que os estabelecimentos particulares, nestes países, têm em média mil leitos. No Brasil, esta média cai para 300.

"A questão é: aumentar a quantidade de leitos para atender a quem?", questionou o deputado petista. O parlamentar tucano também critica a atuação do Governo na área da saúde. De acordo com Cunha, o Governo tem que ampliar seu investimento no setor para atender a população de forma satisfatória. Tomando-se como base o preço mais baixo de planos de saúde, R\$ 20 mensais, a verba anual para assistência médica de 165 milhões de brasileiros ultrapassaria R\$ 40 bilhões. (A.W.)



Eduardo Jorge: oásis de tecnologia evitarão só viagens